340. É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

“*Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a*

*morte nas ondas que se decide a afrontar.*”

O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.

Assim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar. Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. À aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia.

Kardec pergunta se a reencarnação é um evento tão importante para o Espírito que é considerado por este um momento solene.

E a Espiritualidade responde que o sentimento que toma conta do Espírito é o mesmo que toma o viajante que está prestes a embarcar em uma jornada na qual não sabe se sobreviverá.

Temos recebido das mais variadas fontes a informação de que está cada vez mais difícil reencarnar na Terra. Há 3 vezes mais Espíritos desencarnados no nosso planeta do que encarnados. No mundo inteiro, sobretudo nos países mais desenvolvidos economicamente, os casais estão diminuindo consideravelmente o número de filhos que decidem ter.

Então, conseguir uma oportunidade para reencarnar deveria ser considerado pelo Espírito reencarnante um momento de grande celebração, pois a oportunidade que ele está tendo é desejada por milhares - talvez milhões - de outros Espíritos.

Porém, temos que observar que Kardec perguntou sobre o sentimento que toma conta do Espírito no momento exato - ou pelo menos, em momento muito próximo - em que a reencarnação irá acontecer.

Então, não é que o Espírito não esteja feliz com a reencarnação; é que se trata de uma oportunidade tão valiosa que o Espírito teme falhar.

Com excessão das reencarnações compulsórias, que são aquelas em que o Espírito não se encontra em condições de planejar, de opinar sobre o gênero das provas que irá enfrentar, todos nós temos um certo grau de liberdade para escolher as provas pelas quais passaremos quando reencarnarmos.

Então, aquilo que nos aguarda em nossa nova existência é conhecido por nós. Sabemos, antes mesmo de nascer, quais tipos de desafios e dificuldades enfrentaremos. Não é o desconhecimento do porvir que nos assusta; é a incerteza sobre se triunfaremos ou falharemos diante das novas provas.

Na nota que adicionou à resposta da Espiritualidade, Kardec nos diz que a sensação que o Espírito tem quando é chegado o momento derradeiro de sua reencarnação, é a mesma que toma conta de nós, encarnados, quando soa a hora da morte física.

A diferença é que, por mais que tenhamos medo da morte, ela representa a liberdade do Espírito ao passo que a reencarnação representa um exílio, uma espécie de prisão.

Quem já participou das reuniões de convívio espiritual na FEIG já deve ter visto o irmão Palminha brincando que ele não tem vontade nenhuma de reencarnar, que é para deixar tudo do jeitinho que está: ele do lado de lá, nós do lado de cá.

Embora o Palminha seja brincalhão, certamente ao falar assim ele expressa o desejo de poder permanecer no Mundo Espiritual. Porém, como disse Kardec, assim como nós sabemos que invariavelmente iremos desencarnar, os Espíritos desencarnados sabem que chegará para eles o momento em que precisarão voltar às lides da matéria para darem continuidade ao seu processo de evolução.

341. Na incerteza em que se vê, quanto às eventualidades do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida, tem o Espírito uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?

“*De ansiedade bem grande, pois que as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, conforme as suporte.*”

Essa pergunta é quase uma confirmação do que foi respondido pela Espiritualidade na questão anterior.

Kardec pergunta se, quando sua nova existência está prestes a iniciar, o Espírito reencarnante sente-se ansioso, já que não tem a certeza de que será bem sucedido nas provas que lhe aguardam.

Naturalmente que a Espiritualidade afirma que essa ansiedade é bem grande pois o Espírito sabe que seu avanço ou sua estagnação dependem do quão bem sucedido ele for na nova existência.

342. No momento de reencarnar, o Espírito se acha acompanhado de outros Espíritos seus amigos, que vêm

assistir à sua partida do mundo incorpóreo, como vêm recebê-lo quando para lá volta?

“*Depende da esfera a que pertença. Se já está nas em que reina a afeição, os Espíritos que lhe querem o acompanham até ao último momento, animam e mesmo lhe seguem, muitas vezes, os passos pela vida afora.*”

O questionamento de Kardec é se o processo de reencarnação é semelhante ao da morte no sentido de termos junto a nós espíritos amigos a nos auxiliarem na transição.

Sabemos que quando desencarnamos, é comum que amigos e familiares que já se encontram no mundo espiritual nos recebam em nosso retorno àquele mundo.

O mesmo se dá quando vamos reencarnar?

A Espiritualidade responde que depende da esfera à qual pertence o Espírito. A palavra "esfera" aqui não deve ser entendida como mundo e, sim, como faixa vibratória.

Se o Espírito reencarnante cultivou amigos enquanto esteve na erraticidade; se procurou melhorar em tudo o que fosse possível, certamente esse Espírito terá amigos que o amparem e o encoragem no momento em que for reencarnar.

A Espiritualidade também diz que tais amigos podem mesmo acompanhar e assistir o Espírito ao longo de sua nova existência, sendo para ele guias e mentores.

343. Os que vemos, em sonho, que nos testemunham afeto e que se nos apresentam com desconhecidos semblantes, são alguma vez os Espíritos amigos que nos seguem os passos na vida?

“*Muito freqüentemente são eles que vos vêm visitar, como ides visitar um encarcerado.*”

Embora na maioria das vezes nós não consigamos nos recordar exatamente dos nossos sonhos, frequentemente temos experiências das quais nos lembramos ao despertar. Em alguns casos, lembramo-nos de ter encontrado alguém que nos deu um conselho, nos fez uma advertência, nos encorajou a seguirmos firmes em nossa jornada evolutiva.

Obviamente que não nos lembramos de nomes ou fisionomias e o que Kardec pergunta é se tais Espíritos são aqueles que nos acompanharam no momento de nossa reencarnação.

Sim, a Espiritualidade diz que em geral, trata-se daqueles Espíritos. Durante a semi-liberdade espiritual que gozamos durante o sono físico, podemos entrar em contato com esses amigos que velam por nós.

As horas do repouso físico podem ser bastante úteis em nosso processo evolutivo se soubermos dar utilidade a elas. Enquanto o corpo físico repousa, o Espírito desprende-se parcialmente dele e goza de um pouco mais de liberdade se comparado com o estado de vigília.

Durante esse período, se nossas vibrações forem boas e elevadas o suficiente, é possível que tenhamos a oportunidade de nos encontrarmos com esses amigos espirituais que cuidam de nós.

A comparação da qual a Espiritualidade se utiliza na resposta, dizendo que esses amigos vem nos visitar do mesmo modo com que vamos visitar um encarcerado, reforça a ideia de que, a vida na matéria, é mesmo uma prisão.

Aquele que está preso não pode ir a lugar nenhum. Ele precisa contar com o afeto de amigos que possam e queiram visitá-lo.

O mesmo se dá conosco, espiritualmente falando. Claro que, dependendo de nossa evolução, podemos ir a certos lugares, ver certas pessoas durante o sono físico. Mas o simples fato de estarmos ligados fortemente a um corpo de carne, limita bastante a nossa ação.

Nossos guias e mentores nos conhecem muito bem. Conhecem nossas fraquezas, nossas dificuldades e sabem quando estamos passando por momentos em que corremos o risco de esmorecer, de fraquejar, de desistir.

Em momentos assim eles fraternalmente vêm até nós trazendo-nos auxílio, esclarecimento. Por isso, as visitas que recebemos desses amigos são uma oportunidade valiosa de ganharmos novo ânimo e seguirmos adiante em nossa jornada.

**UNIÃO DA ALMA E DO CORPO**

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“*A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número*

*dos vivos e dos servos de Deus.*”

De imediato, essa resposta da Espiritualidade nos confirma duas coisas:

1 - Reafirma o que foi dito lá na pergunta 334, quando Kardec perguntou se o Espírito que há de habitar um corpo em formação é escolhido antecipadamente ou se somente na última hora é que se define quem habitará o novo corpo. Vejam que a Espiritualidade diz "... *o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico*". Ou seja: não há escolha aleatória, não há improvisos. Tudo é feito de acordo com um planejamento.

2 - Para aqueles que acreditam que o aborto praticado até certo período da gestação não representa um assassinato - alegando que no corpo a ser destruído ainda não há alma -, essa resposta bastaria para provar àqueles que assim pensam que eles estão totalmente equivocados. Seria um bom argumento a apresentar a essas pessoas, se elas tivessem a capacidade de ouvir, coisa que é muito pouco provável, dada a natureza das ideias que defendem.

Enfim, a explicação que a Espiritualidade nos dá será desenvolvida posteriormente pelo próprio Allan Kardec na obra A Gênese, no capítulo XI - Gênese Espiritual, item Encarnação dos Espíritos.

Nesse item, Kardec descreve de maneira detalhada como ocorre a vinculação do Espírito ao seu novo corpo físico. De maneira resumida, Kardec nos esclarece que à medida que o corpo físico se desenvolve, o laço fluídico que o une o Espírito a ele torna-se cada vez mais forte. Esse laço fluídico nada mais é do que uma expansão do perispírito.

Essa união é um processo complexo em que perispírito e corpo físico se ligam molécula a molécula. Kardec diz que é como se o Espírito enraizasse no corpo físico, assim como uma planta se enraiza no solo em que se desenvolve.

Não sei se vocês se lembram quando estudamos a pergunta 284 quando a Espiritualidade nos disse que nossa individualidade é definida no mundo espiritual através do nosso perispírito.

Quando estudamos aquela pergunta, vimos que o perispírito carrega consigo, após o desencarne, impressões de ações sofridas pelo corpo físico. Em outras palavras: alterações mais acentuadas causadas na aparelhagem física, vão gerar um reflexo no perispírito.

Dessa forma, danos causados ao corpo físico como consequência de vícios ou por suicídio, deixarão suas marcas correspondentes no perispírito.

Como Kardec diz que a ligação do persipírito ao corpo físico em formação ocorre molécula por molécula, tudo a leva a crer que, um perispírito que ainda traga consigo deformações decorrentes de uma existência, irá fazer com que aquele corpo físico seja formado com as mesmas deformações presentes no perispírito.

Claro que nós não podemos tomar isso como regra geral. Ou seja: nem toda deficiência física é resultado de imperfeições registradas no perispírito.

Quem já leu a obra Missionários da Luz, de André Luz, deve se lembrar da passagem registrada no capítulo 12 - Preparação de Experiências, onde André Luiz tem a oportunidade de visitar um departamento especializado em reencarnações.

E ele vê um Espírito, um tanto quanto relutante, sendo encorajado por Manassés, um trabalhador daquele departamento. Em determinado momento Manassés parabeniza o Espírito reencarnante por ele ter aceitado renascer com um defeito na perna. Manassés afirma que aquela deficiência trará grandes dificuldades ao irmão no início da nova jornada evolutiva, mas, se ele souber lidar com a questão da maneira esperada, a situação fará a ele grande bem.

Concluindo a resposta dada à Kardec, a Espiritualidade afirma que a ligação do perispírito ao corpo físico só se completa no instante em que a criança nasce.

345. É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

“*É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Como os laços que ao corpo prendem o Espírito são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vinga.*

O que Kardec pergunta é, uma vez iniciada a união do perispírito ao corpo em formação - e essa união inicia-se na concepção - não é mais possível reverter esse processo?

E mais: pode o Espírito renunciar a essa união, ou seja, poderia o Espírito desistir daquela reencarnação?

Na resposta a Espiritualidade afirma mais uma vez aquilo que foi dito lá na pergunta 334: um corpo em formação, destinado a servir de instrumento a um Espírito específico, não pode ser tomado de improviso por outro Espírito qualquer.

Outra coisa que a Espiritualidade esclarece é que, sendo muito frágeis os laços que unem o perispírito ao corpo físico, principalmente nos primeiros estágios da gestação, eles podem se romper facilmente, sobretudo pela vontade do Espírito se esse retrocede na escolha que fez em reencarnar. Porém, se isso acontecer, a criança não nasce com vida.

Vamos tomar um exemplo prático para entendermos bem a pergunta de Kardec e a resposta da Espiritualidade.

No ano de 2011 Simone e eu decidimos ter um filho. Obviamente que essa decisão foi a etapa final de uma programação iniciada no Plano Espiritual antes mesmo de nós dois reencarnarmos. Então, enquanto estávamos no Plano Espiritual, seguindo uma programação estabelecida pela Espiritualidade, muito provavelmente com a nossa participação, ficou acertado que em determinada época de nossas vidas iríamos nos conhecer, nos casarmos e termos um filho.

Obviamente também que Nícolas esteve envolvido nessa programação e ficou acertado que ele renasceria como nosso filho.

Então Simone e eu reencarnamos, nos conhecemos, casamos e em 2011 Simone ficou grávida. Graças à Misericórdia Divina tudo correu absolutamente perfeito na gestação e Nícolas nasceu completamente saudável.

Mas vamos imaginar que, uma vez iniciada a gestação do seu novo corpo físico, Nícolas comecasse a sentir medo da vida que o esperava aqui na matéria e desistisse de reencarnar.

De acordo com o que a Espiritualidade respondeu a Kardec, uma hesitação excessiva da parte do Nícolas poderia romper os laços estabelecidos entre seu perispírito e o corpo físico em formação.

E se isso acontecesse o corpo físico, embora ainda pudesse estar animado de vida orgânica, já não teria mais espírito ligado a ele. O que provavelmente aconteceria seria um aborto espontâneo ou teríamos um natimorto, ou seja, um corpo que "nasce" sem vida.

Mas o que não aconteceria de forma alguma é que, o corpo que estava destinado a servir de instrumento ao Nícolas, fosse "reaproveitado" para outro Espírito.

É possível até que gente se pergunte: "Poxa, mas o Renato e a Simone certamente têm vínculos com outros Espíritos que aguardam uma oportunidade de reencarnar. Não poderia esse corpo do qual o Nícolas abriu mão, ser tomado por um desses outros Espíritos?

A resposta da Espiritualidade é clara: não, isso não acontece. Nenhum outro Espírito vai ser vincular àquele corpo de maneira improvisada para uma nova reencarnação.

Ainda sobre a questão do Espírito reencarnante desistir da nova existência e os laços do seu perispírito com o corpo físico se romperem, eu me lembrei de um caso de quando eu integrava uma das equipes de Visitas Fraternas da FEIG.

Nós visitamos um lar onde havia um menino de pouco mais de um ano. Os pais solicitaram o receituário mediúnico porque o menino não dormia bem. Frequentemente ele acordava gritando ou chorando no meio da noite.

Aparentava um medo constante de tudo, um comportamento difícil de entender já que o lar era bem tranquilo - ou pelo menos parecia ser - e os pais não sabiam o que acontecia com o garoto.

Antes desse menino nascer, a mãe havia tido 2 abortos espontâneos. Fizemos todas as visitas que estavam planejadas, o menino apresentou uma melhora significativa e em determinado momento o Cleto, que era o chefe da equipe, nos contou que os 2 abortos que mãe tivera foram decorrentes do Espírito do filho que, por medo da nova existência, voltou atrás em sua decisão de reencarnar.

Ou seja: uma situação que comprovou na prática o que a Espiritualidade disse à Kardec na resposta dessa pergunta.

346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?

“*Escolhe outro.*”

A resposta de Espiritualidade parece simples demais. Algo do tipo: o Espírito percebe que o corpo no qual ele reencarnaria não vai vingar e aí ele diz "Bom, já que o corpo que eu ia ocupar morreu, vou pegar outro". Obviamente que não é isso.

O que a Espiritualidade quis dizer é que, se o plano reencarnatório traçado para o Espírito não pode ser concretizado devido à morte do corpo físico, o Espírito deverá traçar um novo plano nas mesmas bases em que o plano interrompido foi elaborado.

a) — Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

“*Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.*”

Kardec quer saber qual seria o objetivo de uma encarnação que não se concretiza devido à morte do corpo físico?

A Espiritualidade responde que, na maioria das vezes, são problemas genéticos que levam à essas mortes.

Porém, devemos observar que a Espiritualidade não disse que todos os insucessos gestacionais são decorrentes de problemas genéticos. Ela disse a maioria.

Uma gestação pode ser interrompida de maneira planejada para servir como experiência ao Espírito reencarnante ou aos pais daquela criança que não vai mais nascer.

Como tudo na sabedoria e na justiça Divina tem um propósito útil, uma gestação mal sucedida pode ter sido planejada para atender às necessidades de resgate e de aprendizado dos Espíritos envolvidos.

347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?

“*O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais.*”

Vejam que aqui Kardec está falando da morte ocorrida depois que a criança já nasceu. Na questão anterior ele perguntou sobre a morte durante a gestação. Aqui Kardec trata da morte da criança pouco tempo depois do seu nascimento.

É muito interessante a resposta da Espiritualidade porque ela explica que a morte pouco ou nenhum impacto causa no Espírito reencarnante. Isso porque, conforme estudamos acima, o Espírito ainda está sob o torpor causado por sua união com o corpo físico. Então, o Espírito nem mesmo tem consciência - pelo menos naquele momento - de que o corpo físico ao qual ele se uniu, morreu.

Coisa bem diversa acontece com os pais, que se veem diante de uma das mais duras provas pelas quais o ser humano pode passar: a perda de um filho.

Essa resposta deixa bem claro como são bem planejados os processos reencarnatórios. Se os pais precisam viver essa dolorosa experiência da perda de um filho, é necessário que algum Espírito que tenha laços com os pais de uma forma ou de outra, aceite se vincular ao corpo em formação, mesmo sabendo que, pouco dias após o nascimento aquele corpo irá morrer.

Isso nos mostra também que precisamos ser cautelosos nos julgamentos que fazemos quando vemos alguém com graves problemas de saúde.

Por causa da Lei de Retorno, temos a tendência de dizer que toda pessoa portadora de graves deficiências físicas errou no passado e agora está expiando as consequências de seus erros.

Nem sempre é assim. Pode acontecer justamente o contrário: o Espírito que habita o corpo doente pode ser muito evoluído, tão evoluído que aceitou passar toda uma existência em um corpo que lhe impõe enormes restrições para permitir que os pais passem pelas provas que lhe são necessárias.

348. Sabe o Espírito, previamente, que o corpo de sua escolha não tem probabilidade de viver?

“*Sabe-o algumas vezes; mas, se nessa circunstância reside o motivo da escolha, isso significa que está fugindo à prova.*”

Kardec deseja saber o seguinte: existe uma gestação em andamento, mas é uma gestação condenada ao insucesso; ou a gestação será interrompida ou então a criança nascerá mas não sobreviverá, como é o caso dos fetos anencéfalos (fetos que se formam sem cérebro e sem cerebelo). O Espírito reencarnante tem conhecimento prévio dessa situação?

A Espiritualidade responde que sim, em alguns casos é permitido ao Espírito reencarnante ter conhecimento dessa situação. Porém, se o Espírito escolheu renascer naquele corpo justamente por saber que a vida física seria interrompida, então esse Espírito estaria fugindo da reencarnação.

Vale observar que a situação abordada nessa pergunta é diferente daquela da questão 345. Na resposta daquela pergunta, a Espiritualidade nos disse que, se o Espírito reencarnante desistir da reencarnação, a gestação será interrompida.

Na questão que estamos estudando, não é o Espírito reencarnante que interrompe a gestação; causas fortuitas provocam essa interrupção, sendo que o Espírito reencarnante pode ou não ter conhecimento prévio de que a criança em formação não vingaria.

349. Quando falha por qualquer causa a encarnação de um Espírito, é ela suprida imediatamente por outra existência?

“*Nem sempre o é imediatamente. Faz-se mister dar ao Espírito tempo para proceder a nova escolha, a menos que a reencarnação imediata corresponda a anterior determinação.*”

Kardec pergunta se, no caso de interrupção por qualquer causa de uma encarnação que estava em andamento, uma nova encarnação sucederá imediatamente.

A Espiritualidade diz que nem sempre é imediata essa nova encarnação. O Espírito pode precisar - e merecer - a oportunidade de traçar um novo projeto reencarnatório.

Vamos imaginar que há um casal, a mulher engravida de acordo com planejamento determinado no mundo espiritual e a gestação tem início. O Espírito reencarnante é um antigo desafeto da mãe. O plano é que, vivendo uma existência inteira como mãe e filho, esses Espíritos possam resolver os atritos do passado.

Porém, embora o Espírito reencarnante tenha perdoado a mãe e esteja completamente receptivo a uma nova existência junto a ela para os ajustes necessários, a mãe não está tão receptiva assim. Ela sente que o filho que carrega no ventre é um inimigo de outras épocas. A presença dele causa nela uma enorme repulsa e inconscientemente ela começa a rejeitar o filho.

Esse sentimento se intensifica de tal maneira que as energias negativas emanadas pela mãe comprometem o desenvolvimento do feto e isso resulta em um aborto.

Numa situação como essa, pode ser dada ao Espírito reencarnante a possibilidade de traçar um novo plano reencarnatório. Embora ele ainda tenha ajustes a serem feitos com a mãe, sentiu de perto toda a sua repulsa, sua rejeição e sabe que uma nova tentativa de reencarnar naquela família tem grandes possibilidades de falhar novamente. Então ele opta por renascer em outra família.

Como um novo planejamento precisa ser feito - o que inclui a concordância dos futuros pais - a nova reencarnação não se dará imediatamente àquela que falhou por culpa da mãe.

Mas a Espiritualidade diz também que, eventualmente a reencarnação imediata pode acontecer desde que haja uma pré-determinação para que assim aconteça.

Tudo indica que esse foi o caso do garoto sobre o qual eu falei anteriormente, aquele que por duas ocasiões desistiu na última hora, causando dois abortos espontâneos.

Foram necessárias três tentativas sucessivas até que ele finalmente renacesse. Não resta a menor dúvida de que ele tinha que renascer naquela família e tinha que ser imediatamente. Por isso as tentativas foram sucessivas e num curto intervalo de tempo.

350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?

“*Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua a escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio.*”

Kardec quer saber se, quando não há mais caminho de volta, não é mais possível desistir da nova existência, o Espírito lamenta a escolha que fez.

A resposta da Espiritualidade é muito interessante e chega a parecer contrária ao que o Espiritismo nos ensina.

Mas a Espiritualidade faz uma distinção na resposta dada a Kardec. Ela diz que sim, o homem lamenta a vida que tem; ele desejaria que ela fosse diferente.

Olhando para os acontecimentos que se sucedem em sua vida, o homem reclama dos problemas e situações que enfrenta e deseja estar livre de tudo aquilo. É o resultado de uma visão imediatista das coisas.

E aí vem a parte curiosa da resposta. A Espiritualidade diz que o Espírito não lamenta sua escolha porque não tem consciência de que fez aquela escolha.

É aqui que parece existir contradição. O que a Espiritualidade nos ensina? Que nós, antes de reencarnarmos, escolhemos as provas que melhor atendem às nossas necessidades evolutivas. Planejamos nossa futura existência de maneira a alcançarmos o maior progresso possível.

Porém, Deus nos concede a benção do esquecimento do passado já que, se soubéssemos o que fomos e o que fizemos em vidas anteriores, dificilmente conseguiríamos progredir na existência atual.

E assim como nós nos esquecemos do que fizemos e do que fomos, nos esquecemos também da natureza das provas pelas quais escolhemos passar na existência atual.

Por isso, não existe contradição na resposta da Espiritualidade. Nós não lamentamos nossas escolhas simplesmente porque não nos lembramos delas.

Geralmente o que fazemos quando estamos diante das maiores dificuldades da vida? Culpamos literalmente Deus e o mundo por aquela situação. Não admitimos que aquelas situações foram escolhidas por nós.

Por mais que saibamos que escolhemos nossas próprias provas, nos momentos em que a coisa pega de verdade a gente fala "Não, não é possível que eu tenha escolhido isso para minha vida. Não acredito que eu escolhi viver com essa ou aquela pessoa, passar por essa ou aquela situação. Me recuso a acreditar que eu fui burro o suficiente para esolher passar por isso".

Sabemos que escolhemos as dificuldades da vida atual, mas sempre achamos que essas dificuldades foram potencializadas por outras pessoas. No nosso entendimento, as coisas deveriam ser mais fáceis e só não são por culpa dos outros. Por isso a Espiritualidade diz que não lamentamos as escolhas que fizemos.

A Espiritualidade diz ainda que, quando o homem acha que o peso sob seus ombros é maior do que pode suportar, ele desiste da vida e retorna ao plano espiritual pelas portas do suicídio. E nós sabemos o quão triste, o quão graves são as consequências que recaem sobre o Espírito quando ele opta pelo suicídio.